

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

DENISE CRISTINA FUMIS

**OFICINA DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES PARA O USO DA
FICHA DE AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

MARÍLIA

2021

Denise Cristina Fumis

Oficina de capacitação de docentes para o uso da ficha de avaliação no estágio supervisionado no ensino técnico em enfermagem

Relatório do produto técnico da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em “Ensino em Saúde”, da Faculdade de Medicina de Marília, para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Ensino em Saúde

Orientador: Prof. Dr. Osni Lázaro Pinheiro.

Coorientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Luciano Pozzoli.

Marília

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília.

F978o Fumis, Denise Cristina.
Oficina de capacitação de docentes para o uso da ficha de avaliação no estágio supervisionado no ensino técnico em enfermagem / Denise Cristina Fumis. – Marília, 2021.
11 f.

Orientador: Prof. Dr. Osni Lázaro Pinheiro.
Coorientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Luciano Pozzoli.
Produto Técnico (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Faculdade de Medicina de Marília.

1. Competência clínica. 2. Educação profissionalizante. 3. Educação em Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Sumariamente, quero agradecer a Deus pela dádiva a mim oferecida de poder concluir uma etapa tão almejada em vida: a titulação de Mestre.

Aos meus pais, Jorge Fumis e Elizete Ferreira de Lima Fumis, pelo esforço intenso e sincero de suas vidas no incentivo aos meus estudos e que se tornaram alicerce na minha vida profissional.

Ao meu querido orientador, Dr. Osni Lázaro Pinheiro, e minha querida coorientadora, Dra. Sandra Pozzoli, que proporcionaram toda base necessária para a construção de não apenas um trabalho, mas sim um sonho.

Quero ainda, prestar meu agradecimento a uma amiga mais que especial, uma irmã que o coração escolheu, Natalia Perez. Obrigada por todo o apoio e amparo nos momentos mais difíceis que tive nesta jornada, por sempre acreditar em mim e por me fazer acreditar que o caminho das pedras pode ser vencido. Como já dizia a Canção da América, “amigo é coisa para se guardar, do lado esquerdo do peito, mesmo que o tempo e a distância, digam não”

Às amigas que o mestrado me deu Ana Laura Bortoloto e Mirian Dias, por todo o apoio. Agradeço a força que me deram, de modo que transcenderam simplesmente o fato em terminar este estudo, pois os laços criados nunca serão esquecidos ou perdidos.

Agradeço às escolas e todos envolvidos que participaram desta pesquisa e acreditam que podemos fazer nosso trabalho melhor a cada dia.

Agradeço mais uma vez ao meu grande Deus, pelo Dom de ser e fazer o que amo, ser Professora e Enfermeira, por tudo que as duas profissões representam para o cuidado, para a saúde, para o ser humano. Por tudo que está por trás deste trabalho, por essa luz que me conduz e por ter colocado pessoas maravilhosas e capazes de iluminar o meu caminho para trilhar concomitantemente, rumo aos meus objetivos, eu agradeço.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - código de Financiamento 001.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	FINALIDADE	5
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	5
4	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO	6
4.1	Ficha de Avaliação Validada.....	6
4.2	Proposta de oficina de capacitação.....	9
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

O estágio representa um processo indispensável para o aprendizado no Curso técnico em enfermagem, devendo seguir os pressupostos estabelecidos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Nessa lei, percebe-se que o estágio supervisionado tem como função precípua preparar o aluno para o mercado de trabalho e avaliar suas aptidões práticas.¹

Nesta perspectiva, paralelo ao processo educativo, a avaliação é indissociável e entendida como meio de comunicação, inclusive como ferramenta de observação das dificuldades dos discentes, bem como funciona como termômetro da didática e das metodologias utilizadas. De um modo geral, a forma de avaliação dos alunos no campo de estágio não é muito diferente da realizada em outros contextos, pois se faz necessária a observação das condutas e a mensuração do desempenho durante o desenvolvimento da técnica aprendida no laboratório e em sala de aula.

O processo de avaliação no curso técnico em enfermagem do Centro Paula Souza segue o conceito por competências. Nessa modalidade, a avaliação é focada em avaliar se o discente do ensino profissional técnico é capaz de exercer as competências práticas acrescidas de seu conhecimento específico necessário e inerente ao curso/profissão.²

Ocorre que, embora as instituições de ensino formadoras de técnicos em enfermagem utilizem instrumentos para avaliação orientada por competências profissionais com critérios de desempenho construídos e discutidos com a comunidade interna, a literatura científica não registra a existência de instrumentos desta natureza validados cientificamente.³

Diante desse quadro, observou-se a necessidade da elaboração de uma ficha de avaliação do estágio supervisionado validada cientificamente, a fim de conferir maior índice de confiabilidade no processo de avaliação por parte do aluno e maior segurança na avaliação por parte do supervisor de estágio.

Operando-se, ainda, uma análise documental nas fichas de avaliação preenchidas no estágio supervisionado em Clínica Médica e Cirúrgica II ministradas no Centro Paula Souza, percebeu-se que há uma enorme dificuldade dos docentes em preencherem os campos abertos, bem em atribuir a menção final de forma congruente com a avaliação de cada indicador de domínio.

Buscando sanar esses conflitos, foi desenvolvida a dissertação “Avaliação no estágio supervisionado: desafio para o docente do curso técnico em enfermagem”, na qual se aborda a avaliação no estágio supervisionado aplicada no módulo Clínica Médica e Cirúrgica II, ministrado no Curso técnico em enfermagem da Escola Técnica do Centro Paula Souza, pois trata-se do primeiro estágio supervisionado relevante nessa instituição de renome.

No tocante a dificuldade de operacionalização dessa ficha observado com a análise dos documentos preenchidos, foi desenvolvida ainda uma proposta de oficina na qual se busca capacitar o docente atuante no estágio supervisionado para utilizar o instrumento de avaliação de forma eficaz.

2 FINALIDADE

Tem como objetivo apresentar um Instrumento de avaliação para o estágio supervisionado do ensino técnico de enfermagem de acordo com os resultados obtidos no processo de validação da Ficha de Avaliação Final utilizada no Curso técnico em enfermagem do Centro Paula Souza.

A partir da ficha validada, apresenta ainda uma proposta de Oficina de Avaliação, tendo como público alvo os docentes do estágio supervisionado do ensino técnico de enfermagem, a fim de que eles se tornem aptos a operacionalizar o instrumento de avaliação de forma eficaz.

Enquanto a ficha validada tem como público alvo todos os integrantes do curso técnico em enfermagem, principalmente àqueles do Centro Paula Souza, a oficina tem como público alvo os supervisores de estágio em Clínica Médica e Cirúrgica II.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A ficha de avaliação validada foi obtida por meio de um estudo descritivo e observacional, com abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, feito em duas etapas.

Foi feita a análise de 76 fichas preenchidas no ano de 2019 por docentes do curso técnico em enfermagem das três unidades de ensino do Centro Paula Souza,

a qual embasa e necessidade da elaboração de uma proposta de oficina para sanar as dificuldades apresentadas no preenchimento das fichas.

Como parte do estudo, a ficha ainda foi desmembrada e analisada por 10 juízes que indicaram sua concordância ou não com cada um dos quesitos de avaliação da ficha. Assim, com base nos índices de concordância e na literatura a ficha foi validada com algumas correções metodológicas.

4 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

A dissertação “Avaliação no estágio supervisionado: desafio para o docente do curso técnico em enfermagem” desenvolveu dois produtos técnicos focados na melhoria do método de avaliação do estágio supervisionado no curso técnico em enfermagem. O primeiro produto técnico é a ficha de avaliação validada e o segundo produto técnico é a proposta de oficina para a capacitação dos supervisores de estágio para o uso dela.

4.1 Ficha de Avaliação Validada

Os juízes validaram 01 (um) quesito para o indicador de domínio “conhecimentos” e sugeriram a inserção de mais um quesito, de modo que, a ficha atual conta com 02 (dois) quesitos de conhecimento. No indicador de domínio “habilidades”, todos os quesitos foram validados, de modo que a ficha de avaliação conta com 04 (quatro) quesitos. Por fim, no indicador de domínio “atitudes”, apesar de todos os quesitos terem sido validados, dois deles foi reformulado com base nas sugestões dos juízes. Assim, esse último indicador de domínio conta com 07 (sete) quesitos.

A conquista dos quesitos de cada um dos indicadores de domínio permite que o aluno alcance as três competências já validadas pelos juízes:

- (I) Promover assistência integral ao paciente em tratamento clínico nas diversas patologias;
- (II) Promover cuidado integral ao paciente em tratamento clínico-cirúrgico nas diversas necessidades percebidas e referidas; e
- (III) Colaborar e participar de forma eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH, no que compete à Enfermagem.

Ademais, dos 10 juízes participantes da pesquisa, 9 concordaram a utilização das expressões Plenamente, Parcialmente e Insuficiente para o preenchimento da avaliação a respeito de cada quesito dos indicadores de domínio, atingindo-se um índice de concordância de 90% para esse quesito, o que gerou sua validação.⁴

Dessa forma, obteve-se a ficha de avaliação final validada que se segue:

Quadro 1 – Ficha I: Estágio Supervisionado Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II

Locais para estágio: Unidades de internação hospitalar para tratamento clínico e cirúrgico e CCIH			
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover assistência integral ao paciente em tratamento clínico nas diversas patologias Promover cuidado integral ao paciente em tratamento clínico-cirúrgico nas diversas necessidades percebidas e referidas. Colaborar e participar de forma eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH, no que compete à Enfermagem. 	<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as alterações fisiopatológicas nos diversos sistemas. Relacionar os cuidados de enfermagem nas diferentes patologias. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/ paciente com vistas à efetividade das ações realizadas. Verificar sinais e sintomas decorrentes da afecção clínica apresentada pelo cliente/ paciente. Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar. Orientar o cliente/ paciente técnicas que promovam o autocuidado. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas. Realizar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório. Identificar as alterações fisiológicas e possíveis complicações do pós operatório. Relacionar os cuidados de enfermagem nas complicações do pós operatório. Relacionar e utilizar os procedimentos de enfermagem utilizados com o trabalho desenvolvido pela CCIH, visando a prevenção da infecção hospitalar. Observar o trabalho desenvolvido pela CCIH. Compreender e utilizar medidas de biossegurança para proteção do paciente e profissional durante o cuidado nos serviços de saúde, bem como os indicadores de acompanhamento dos problemas captados pela CCIH 		
INDICADORES DE DOMÍNIO		AValiação	
Conhecimento	Plenamente	Parcialmente	Insuficiente
Realiza os procedimentos fundamentando-se no referencial teórico proposto e no aprimoramento técnico prático contínuo (discussão de casos, estudo e pesquisa).			
Busca ampliar o conhecimento e sanar as dificuldades apontadas pelo supervisor do estágio no decorrer do componente, voltando-se para a teoria sempre que foi necessário.			
Observação:			
Habilidades	Plenamente	Parcialmente	Insuficiente
Detecta prioridades e/ou problemas reais ou potenciais existentes.			
Planeja e organiza suas atividades por ordem de prioridades e de acordo com o tempo disponível.			
Executa com segurança as atividades previamente planejadas.			
Realiza as anotações de enfermagem utilizando os termos técnicos.			
Estudo de caso:			
Observações:			
Atitudes	Plenamente	Parcialmente	Insuficiente
Iniciativa, interesse, motivação com responsabilidade ao assumir atividades que lhe foram oferecidas ou propostas.			
Participa nas atividades em equipe.			
Aproveita as oportunidades de aprendizagem.			
Apresenta-se no campo de estágio, uniformizado, de acordo com a NR 32			
Utiliza princípios éticos em suas atividades.			
Relaciona-se com a equipe de trabalho, professores, colegas e outros.			
Comunica-se de forma interativa com o cliente, equipe de saúde, professor e colegas de estágio.			
Pontualidade			
Observação:			

4.2 Proposta de oficina de capacitação

A proposta da oficina é destinada aos docentes atuantes no curso técnico em enfermagem para que eles possam aplicar efetivamente a avaliação por competências por meio da ficha validada no estágio supervisionado.

Para isso, propõe-se uma capacitação de 24 horas divididas em quatro encontros diários. Esses encontros ocorreriam no período da manhã (3 horas), com pausa para o almoço e retorno à tarde para mais um período de 3 horas.

Primeiramente, é necessário proporcionar a apresentação entre o facilitador e os participantes para que toda a oficina transcorra de modo acessível e o mais compreensível o possível. Em seguida, ainda no primeiro encontro, é necessário apresentar a metodologia da avaliação por competência, abordando seu conceito e funcionalidade, bem como explicando a razão para a sua adoção no ensino técnico em enfermagem.

No segundo encontro, é necessário passar a trabalhar com a ficha validada em si, abordando a importância de se trabalhar com um instrumento validado cientificamente e a razão para a padronização da avaliação. Em seguida, no período da tarde, será proporcionado um momento de reflexão a respeito do que é a avaliação por rubricas e a razão para a adoção das expressões Plenamente, Parcialmente e Insuficiente ao invés da utilização de notas

O terceiro encontro é definitivamente o encontro mais importante. Nele, proceder-se-á a análise individual de cada um dos quesitos dos indicadores de domínio, abordando-se o que exatamente o supervisor de estágio deve buscar no aluno durante sua avaliação.

Aqui também se discutirá um elemento de extrema importância para o discente: a apresentação da metodologia de avaliação e da própria ficha de avaliação aos alunos já no início do estágio supervisionado, a fim de que o discente tenha em mente o que deve desenvolver para que obtenha a atribuição “Plenamente” em cada um dos indicadores de domínio e uma menção final satisfatória.

No quarto encontro, será abordada a necessidade de se devolver um *feedback* ao aluno para que ele proceda uma autoavaliação, buscando tornar sua aquisição de conhecimento mais autônoma. Por fim, no período da tarde, proceder-se-á a avaliação do público alvo por meio de casos hipotéticos a partir dos quais os

supervisores de estágio deverão efetuar sua avaliação com a utilização da ficha validada.

Quadro 2 – Programação da oficina para capacitação dos supervisores do estágio em Clínica Médica e Cirúrgica II

Público alvo	Supervisores de estágio em Clínica Médica e Cirúrgica II.	
Objetivo	Instruir o público alvo para a aplicação do processo de avaliação por competência por meio da utilização das três fichas desenvolvidas no presente estudo.	
Duração da capacitação	24 horas divididas em quatro encontros	
Conteúdos	1º encontro (6 horas) 3 horas pela manhã 3 horas à tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do facilitador e dos participantes; • Apresentação da metodologia da avaliação por competência.
	2º encontro (6 horas) 3 horas pela manhã 3 horas à tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das fichas de avaliação; • Compreensão e reflexão a respeito das rubricas Plenamente, Parcialmente e Insuficiente.
	3º encontro (6 horas) 3 horas pela manhã 3 horas à tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos quesitos; • Discussão e explanação a respeito da necessidade de se apresentar o modelo de avaliação e as fichas aos alunos no início do módulo.
	4º encontro (6 horas) 3 horas pela manhã 3 horas à tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Instruções a respeito da autoavaliação e da necessidade de <i>feedback</i>; • Avaliação dos conhecimentos adquiridos.
Avaliação	Apresentação de dois casos hipotéticos, narrando o desenvolvimento de dois alunos, e o preenchimento da ficha de avaliação final e o preenchimento da ficha de avaliação do meio do curso para cada caso hipotético.	
Referencial Teórico	Ferreira HS. TTOOL: modelo para planejamento pedagógico e instrumentalização de professores no processo de ensino-aprendizagem e avaliação em educação online. ⁵ Araújo CMM, Rabelo ML. Avaliação educacional: a abordagem por competências. ⁶⁸ Leite SR. Autoavaliação Orientada: contribuições para a autorregulação do processo de aprendizagem. ⁶ Both IJ. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. ⁷	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a validação da ficha de avaliação, pretende-se aumentar o índice de confiabilidade dos alunos no processo de avaliação, bem como proporcionar maior segurança e facilidade ao supervisor de estágio no momento da avaliação. No mesmo sentido, a oficina permite capacitar os supervisores de estágio a fazerem uso da ficha de avaliação validada, obtendo, assim, os resultados esperados pelo emprego do método de avaliação por competências.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília (DF): Congresso Nacional; 2008 [citado 2021 Jul 13] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.
2. Araújo AMd. Mudanças curriculares no ensino técnico de São Paulo. Estudos Avançados. 2001; 15:209-16.
3. Camargo RAA, Gonçalves AE, GoésF SN, Nakata CY, Pereira MCA. Avaliação da formação do técnico de enfermagem por enfermeiros da prática hospitalar. Rev Min Enferm. 2015 out/dez; 19(4):951-57.
4. Scarparo AF, Laus AM, Azevedo ALCS, Freitas MRI, Gabriel CS, Chaves LDP. Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisas na enfermagem. Rev Rene. 2012;13(1):242-51.
5. Ferreira HS. TTOOL: modelo para planejamento pedagógico e instrumentalização de professores no processo de ensino-aprendizagem e avaliação em educação online [dissertation]. São Paulo: Universidade Presbiteriana da Mackenzie; 2016. 169 p. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3186/5/HILCEA%20SANTOS%20FERR EIRA.pdf>.
6. Leite SR. Autoavaliação Orientada: contribuições para a autorregulação do processo de aprendizagem. [dissertation]. Cornélio Procópio: Universidade do Norte do Paraná; 2020. 94p.
7. Both IJ. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina - 2ª edição rev. e ampl. Curitiba: Editora IBPEX; 2002. 202p.